

INFORMATIVO VETOR



Pré-Vestibular Comunitário

Edição 7 - Maio 2006

CARTA AO LEITOR

A terceira fase

Há cerca de 20 anos, surgiam os primeiros cursinhos comunitários de pré-vestibular. Durante mais de uma década, essas iniciativas isoladas e esporádicas não chegaram a constituir propriamente um movimento – os cursos eram poucos e não tinham tanta visibilidade. Hoje esta fase ficou para trás: para efeitos didáticos, e evidentemente sem qualquer implicação pejorativa, podemos chamá-la de “pré-história” dos pré-vestibulares comunitários (PVCs).

Foi há pouco mais de 5 anos que tudo começou a mudar. Estudiosos do tema são unânimes em afirmar que o final da década de 90 assistiu a um boom de PVCs. Foi nesse segundo momento, mais precisamente no ano 2000, que surgiu o VETOR. No mesmo ano, aparecia o PECEP (Projeto de Educação Comunitária da Escola Parque). Um pouquinho antes, em 1998, haviam sido fundados o Invest (em Botafogo) e o Curso São Salvador (em Laranjeiras).

Após essa explosão inicial, muitos cursinhos não sobreviveram. Mas aqueles que resistiram estão inaugurando agora um terceiro momento. A nova fase pode ser definida a partir de dois traços: integração (aproximar os cursos, promover a troca de recursos e experiências) e profissionalização (institucionalizar o projeto, transformando-o, por exemplo, em uma ONG).

Este informativo pretende celebrar essa terceira etapa. Quanto à profissionalização, eis a novidade: o VETOR acaba de obter seu número de registro junto ao cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica do Rio de Janeiro. Em outras palavras, deixamos de ser apenas uma boa idéia para nos tornarmos a Associação Curso Comunitário Vetur.

E a parte da integração? Basta correr para a seção Quem Somos que você vai ver: a partir desta edição, este Informativo passa a abrir espaço também para outros cursos comunitários. Nesta virada editorial, o primeiro entrevistado é Luiz Fernando Cavalcante, ex-aluno do mesmo PECEP que mencionamos lá em cima.

Um forte abraço,

Diogo Pinheiro
Coordenador de Comunicação

A cidade é democrática?

Se você nunca parou para pensar nisso, saiba que os alunos do VETOR já pararam.

Acontece que, no último dia 04, a professora de Redação Verônica Toste promoveu uma palestra para seus alunos da turma Vetur 3. A palestrante Ana Paula Soares Carvalho, doutoranda em Sociologia no Luperj (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), levou os alunos a refletirem, durante uma hora, sobre o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro.

No debate, um dos temas centrais foi a famosa “revitalização”. Em especial, Ana Paula mostrou que projetos como esse cometem uma violência grave ao expulsar de suas casas moradores de menor poder aquisitivo, para permitir que as áreas onde moram recebam investimentos maciços.

É ou não é algo para pensar?

Como funciona o Brasil?

Se você achou interessante a história da “revitalização”, veja essa.

No dia 1º de junho, a turma Vetur 3 assistirá a mais uma palestra, e novamente por iniciativa da professora Verônica Toste. Desta vez, o assunto será “A crise política do governo Lula”. Com a palavra, Gabriel Gutierrez Mendes, doutorando em Ciência Política também pelo Luperj.

Como não poderia deixar de ser, está programada uma pequena aula de política nacional: além de debater e tirar dúvidas sobre a crise que se recusa a deixar o noticiário, Gabriel pretende explicar o que acontece no dia-a-dia das nossas principais instituições. Como funciona a Câmara dos Deputados? Qual o trabalho de um senador?

Diante de uma iniciativa tão interessante, fica aqui registrado nosso agradecimento à professora Verônica e aos dois palestrantes.

E fica também uma reflexão: eventos como esses nos lembram que o compromisso do VETOR (e dos pré-vestibulares comunitários de um modo geral) não se esgota simplesmente na reprodução do conhecimento escolar – queremos também produzir cultura e cidadania.

Para o VETOR passar de ano

Em toda escola, os professores avaliam seus alunos. Mas raras são as instituições de ensino em que os alunos também avaliam seus professores.

Se isso é verdade, o VETOR é uma exceção – e é com muito orgulho que anunciamos nossa condição excepcional. No final de maio, todos os alunos preencheram um questionário cuidadosamente pensado para que possamos saber o que eles estão achando do serviço oferecido – e, claro, descobrir onde é que podemos melhorar.

Elaborado pela nossa Coordenação Pedagógica, o formulá-

rio indaga sobre aspectos como a clareza, organização da aula e pontualidade do corpo docente.

UFRJ de graça

Em 2005, o VETOR fez um cadastro na UFF e UFRJ para poder solicitar a isenção da taxa de vestibular para seus alunos. Mês passado, repetimos a dose com a UFF – visando ao Vestibular 2007 – e agora fazemos o mesmo com a UFRJ.

Para se ter uma idéia, cada aluno economiza, somando as duas universidades, 170 reais.

QUEM SOMOS

Luiz Fernando Cavalcante
ESTUDANDO PARA SER FELIZ

Por Tatiana Salviano

Luiz Fernando Cavalcante, 28 anos, está concluindo o curso de Administração na PUC-Rio. Todos os dias, ele acorda cedo e vai direto para o estágio. De lá, no fim da tarde, rumo para a faculdade. Volta para casa só à noite, quase sempre depois da 11 horas. Uma rotina que, embora puxada, não esconde nada de excepcional. Certo?

Não é bem assim. “Considero um milagre eu e meus irmãos termos chegado à universidade”, afirma, categórico. Explica-se. Numa casa com cinco membros – um casal e três filhos – viviam todos com a renda do chefe da família: dois salários-mínimos engordados por biscates eventuais. Nesse cenário, continuar os estudos era um esforço permanente.

- A partir da 7ª série, ou arrumávamos livro emprestado, ou ficávamos sem.

Apesar de tudo, ninguém pensava abandonar a escola para ajudar no orçamento. A ordem era terminar, pelo menos, o Ensino Médio. Uma decisão estratégica, mas bastante rara em famílias que vivem em condições análogas. E, talvez, ainda mais surpreendente quando se descobre o histórico escolar dos pais: se a mãe ao menos cursou até a 8ª série, o pai largou os estudos ainda no primário.

- Apesar dessa formação, os meus pais têm muito presente a cultura de valorização do estudo, essa idéia de abrir mão de um benefício presente em prol de algo maior no futuro – analisa.

Todo esse esforço, porém, não foi suficiente para ele passar no Vestibular de primeira. Acreditando que sua trajetória escolar estava encerrada, partiu para o mercado de trabalho. E fez de tudo: foi balconista de bar, lavador de carros, camelô e feirante. Foi quando trabalhava no

comércio de roupas que ouviu de um colega a frase inesquecível: “quem estuda é mais feliz”. Foi um impacto.

- Sei que a relação entre estudo e felicidade é algo subjetivo. Mas para mim faz todo sentido.

Decidido a ser feliz, Luiz Fernando se matriculou no PECEP, o pré-vestibular comunitário da Escola Parque, na Gávea (zona sul do Rio de Janeiro). Foi quando tudo mudou. Sendo aprovado para a PUC e UFRJ, optou pela primeira por ter bolsa integral. E garante: dificilmente teria passado sem a ajuda do cursinho. Segundo ele, o pré-vestibular definiu sua aprovação não apenas por ter passado conteúdo, mas por ter permitido que mantivesse o ritmo, a regularidade e a disciplina nos estudos.

(Aqui, cabe um parêntese: os dois irmãos do Luiz Fernando trilham caminhos bem parecidos – mas, em vez de estudar no PECEP, eles cursaram o VETOR. Hoje, ambos estão na PUC, cursando Direito e História com bolsa integral, e trabalham como voluntários no VETOR).

Ao longo da faculdade, Luiz Fernando estagiou em dois lugares: uma empresa privada do ramo de alimentos e também uma instituição pública, “para conhecer os dois lados”. Além disso, desenvolveu por 18 meses uma pesquisa de iniciação científica. Adivinhem o tema? Acertou quem respondeu: “a gestão dos cursos comunitários de pré-vestibular”.

Mas sua relação com os “cursinhos populares” não termina aí. Desde que foi aprovado no vestibular, Luiz Fernando trabalha como voluntário no PECEP. Começou como auxiliar de Cultura & Cidadania, desempenhou as funções de auxiliar administrativo e coordenador administrativo, e atualmente dá aulas de Geografia. E o futuro?

- Quando estiver com a vida profissional estabilizada, espero me dedicar até mais intensamente ao trabalho voluntário. Porque é uma grande satisfação, uma forma de estar convivendo com pessoas incríveis, e principalmente porque, como Jesus, estou amando meu próximo!



Agradecimentos



A equipe VETOR gostaria de deixar registrado aqui seu agradecimento à Paróquia Santa Mônica, sem a qual não seria possível concretizar o projeto de um curso pré-vestibular para a população carente. Pelo grande apoio recebido ao longo desses seis anos, fica aqui o reconhecimento de toda a equipe e, estamos certos, também dos alunos que em algum momento foram ajudados.

Equipe VETOR

Informativo do VETOR



Editora: Teresa Ottoni
Editora-assistente: Cristina Freitas
Redatores: Tatiana Salviano e Diogo Pinheiro
Programação Visual: Leonardo Galliez
www.leonardogalliez.com

Coordenadores



Diogo Pinheiro
Filipe Bordalo
João Tadeu Arruda
Jorge Pinho
Natália Guerreiro
Priscilla Almeida
Roberto Moraes
www.vetorvestibular.kit.net
vetorvestibular@gmail.com